

Tabela 1. Produtividade média (kg/ha) da cultivar **Rio Paraguai**, Triunfo e IAC 47 em vários locais e anos. EMPAER-MT.

Cultivar	Locais	Anos Agrícolas								Índice
		1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88	1988/89	Média		
Rio Paraguai	Cáceres	4.639	3.919	3.167	2.242	1.994*	4.276	3.372	113	
	Quatro Marcos	-	2.886	2.988	2.642	3.365	3.875	3.151	108	
	Tangará da Serra	-	1.985	1.848	1.719	1.937	-	1.872	100	
Triunfo	Cáceres	4.625	3.542	3.083	2.379	2.115*	4.467	3.369	113	
	Quatro Marcos	-	3.695	3.046	3.255	2.956	3.642	3.313	114	
	Tangará da Serra	-	2.327	1.675	2.092	1.799	-	1.973	105	
IAC 47	Cáceres	4.192	2.779	3.104	2.683	1.940*	3.247	2.991	100	
	Quatro Marcos	-	2.873	2.333	2.467	3.363	3.508	2.909	100	
	Tangará da Serra	-	1.273	2.038	2.483	1.721	-	1.879	100	

* Ataque de cigarrinha (Deois flexuosa) aos 20 dias após germinação.

Tabela 2. Produção de grãos (kg/ha) em unidades de observações em áreas de agricultores.

Locais	Produção de grãos (kg/ha)
	Rio Paraguai
Denise	3.400
Tangará da Serra	3.040
Porto Espiridião	2.643
Araputanga	2.321
Nova Olímpia	2.046
Média Geral	2.690



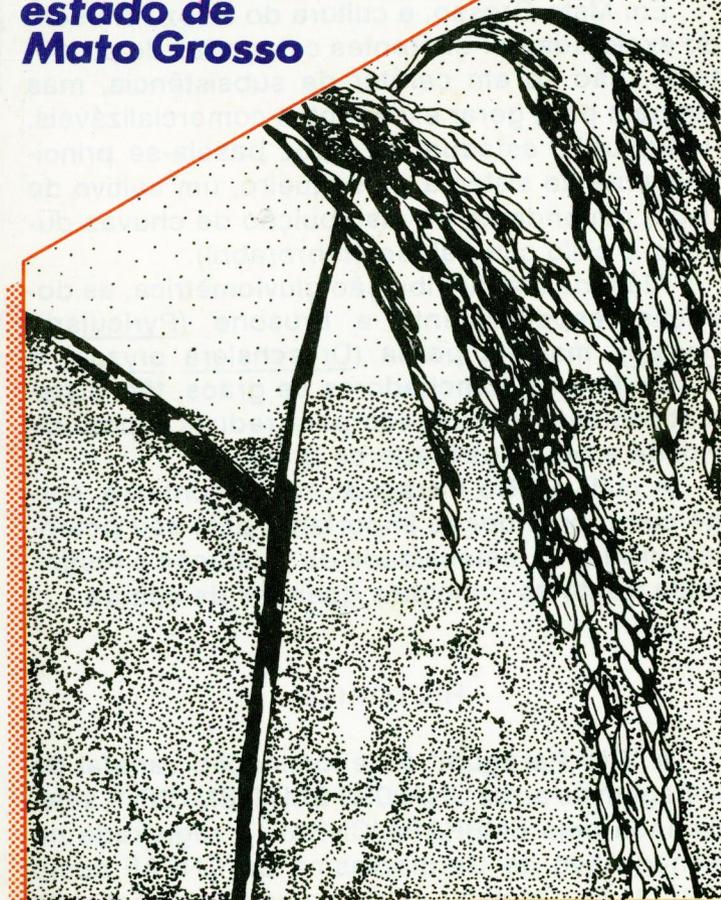
EMBRAPA
 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Vinculada ao M.A. e Reforma Agrária
 CNPAF
 Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
 Cx. Postal 179
 Telex: (062) 2241
 Fax: (062) 261-3880
 Fone: (062) 261-3022
 Goiânia-GO
 74001-970



EMPAER-MT
 Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão
 Rural do Mato Grosso
 Vinculada à Secretaria de Agricultura
 Av. "B" s/nº
 Centro Político Administrativo - CPA
 Cuiabá-MT
 78070-000
 Fones: (065) 313-2095
 (065) 313-2885

Rio Paraguai

Nova cultivar de arroz de sequeiro para o estado de Mato Grosso



EMPAER-MT
 EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
 E EXTENSÃO RURAL DO MATO GROSSO.
 VINCULADA À SECRETARIA DE AGRICULTURA.



EMBRAPA
 EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
 VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA
CNPAF
 CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ E FEIJÃO



INTRODUÇÃO

Em Mato Grosso, a cultura do arroz vem sendo explorada por diferentes categorias de produtores, não só em caráter de subsistência, mas também para gerar excedentes comercializáveis. A produção estadual de arroz baseia-se principalmente no sistema de sequeiro, um cultivo de risco, dependente da distribuição de chuvas durante o ciclo cultural (setembro/abril).

Além da má distribuição pluviométrica, as doenças, especialmente a brusone (*Pyricularia oryzae*), mancha parda (*Drechslera oryzae*) e outros fungos manchadores de grãos, têm sistematicamente, contribuído para reduzir a produtividade e/ou a qualidade de grãos.

A cultivar **Rio Paraguai**, neste contexto, surge como uma opção importante pelo seu potencial produtivo, estabilidade de produção e rusticidade frente às principais doenças da cultura.

HISTÓRICO

A '**Rio Paraguai**' é denominação varietal da linhagem de arroz CNAx092-BM11-BM19P-1, selecionada pela EMBRAPA/CNPAF, e registrada no Banco Ativo de Germoplasma do CNPAF como CNA 4140. Originou-se do cruzamento realizado entre a cultivar IAC 47 e a linhagem 63-83, introduzida da África, e que apresenta boa resistência à seca e à algumas raças de brusone.

Em 1983/84, a CNAx092-BM11-BM19P-1 foi incluída nos ensaios preliminares de avaliação de linhagens em vários estados, tendo-se apresentado, nos anos subsequentes, melhor adaptação em mato Grosso.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

A cultivar **Rio Paraguai** possui ciclo médio, florescendo aos 84 a 90 dias após a sementeira e podendo ser colhida entre 114 a 120 dias. Sua altura tem apresentado oscilação de 94 a 139cm nos ensaios conduzidos na região. Apresenta folhas glabras, com coloração verde normal. A folha bandeira pode ser ereta ou horizontal, predominando esta última. As folhas baixas são ligeiramente decumbentes.

As panículas são bem expostas e tem um comprimento médio de 25cm, com cerca de 158 grãos/panícula. Na maturação, apresentam degranação normal. Os grãos são longos, com casca lisa, de coloração amarela, ápices claros não possuindo arista.

Em trabalhos preliminares de espaçamento e densidade realizado com a cultivar **Rio Paraguai**, observou-se que esta produziu mais no espaçamento de 0,40m, não mostrando efeito para as densidades avaliadas.

RESULTADOS EXPERIMENTAIS

Produção de Grãos

A cultivar **Rio Paraguai** foi avaliada na região sudoeste de Mato Grosso, nos campos experimentais da EMPAER-MT em Cáceres, São José dos Quatro Marcos e Tangará da Serra, nos anos agrícolas de 1983/84 a 1988/89, num total de 15 ensaios, nos quais apresentou vantagens em relação à IAC 47, pela maior produtividade e estabilidade de produção.

Em Cáceres, a '**Rio Paraguai**' alcançou uma

produtividade média de 3.372 kg/ha; em São José dos Quatro Marcos, 3.151 kg/ha, ou 8% a mais; em Tangará da Serra, 1.872 kg/ha, não diferindo da IAC 47 (Tabela 1). Esta cultivar também foi testada durante três anos em Cáceres e São José dos Quatro Marcos, em ausência de adubação, destacando-se neste último local, com uma produtividade média de 2.056 kg/ha, 19% a mais que a IAC 47. Em unidades de observação em áreas de produtores, a '**Rio Paraguai**' produziu de 3.400 a 2.046 kg/ha (Tabela 2).

Incidência de Doenças

A brusone, causada pelo fungo (*Pyricularia oryzae*), e mancha nos grãos, causada por vários fungos, destacando-se (*Phomasorghina*) e (*Drechslera oryzae*), são doenças que ocorrem com maior frequência na cultura do arroz de sequeiro no sudoeste de Mato Grosso. A '**Rio Paraguai**' nos diferentes locais e anos em que foi avaliada, apresentou incidência de brusone, mancha nos grãos inferiores ao encontrado em outras cultivares como a 'Triunfo' e 'IAC 47'

Resistência ao Acamamento

A '**Rio Paraguai**' apresenta o mesmo nível de resistência ao acamamento da cultivar testemunha, IAC 47, podendo-se, portanto, acamar nos ambientes de solos mais férteis.

Qualidade de Grãos

A '**Rio Paraguai**' possui grão longo, de mediana intensidade de centro branco e com alto rendimento de engenho.